

Brasil ainda tem municípios sem qualquer banco

Apesar dos correspondentes bancários, País tem 478 cidades sem atendimento.

A pesar das flagrantes desigualdades entre as regiões brasileiras, é nas maiores praças bancárias do País que os cidadãos parecem sentir mais falta da presença dos bancos. Em São Paulo, por exemplo, há nove municípios sem bancos, embora o estado concentre 6.789 unidades, ou pouco mais de um terço de todos que existem no Brasil, de acordo com dados do Banco Central (BC) até novembro de 2009. Por outro lado, o estado tem 2.464 postos de atendimento bancário (supermercados, padarias, bancas de jornal).

Se por um lado faltam agências, por outro, houve aumento da demanda pelos serviços bancários. De acordo com o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Néri, uma das explicações para a forte demanda é a ascensão de 32 milhões de pessoas às classes A, B e C (renda familiar mensal a partir de R\$1.115) nos últimos cinco anos. "O problema é que, agora, as pessoas têm renda, mas não a cultura de usar o banco", diz Néri.

Há poucos números concretos sobre a desbancarização urbana, mas sobram evidências, sobretudo comportamentais. Nem mesmo a Avenida

Paulista, centro financeiro do País, está livre. De acordo com o diretor do Bradesco, Odair Rebelato, milhares de pessoas circulam por ali diariamente, mas boa parte passa longe das agências, optando por usar um correspondente bancário.

Dados do Bradesco mostram que pessoas de baixa renda e idosos são os menos servidos pela rede bancária convencional. E os correspondentes bancários e o banco postal estariam suprimindo essa deficiência, apesar de não oferecerem todos os serviços de uma agência tradicional. Segundo o Bradesco, 33% dos clientes atendidos por esses dois agentes são de baixa renda e têm mais de 60 anos.

"As pessoas não se sentem no direito de entrar na agência e abrir uma conta. Têm medo de receber um não. Indo a uma agência dos Correios, ou a uma padaria, sentem-se mais à vontade", afirma Rebelato.

Micro – Pesquisa com microempresários também mostra a dimensão do problema. Apenas 14,23% do total têm cartão de crédito e cheque especial. Outros 9,83% só possuem cartão de crédito e 6,32%, cheque especial. Porém, a maioria (69,6%) não dispõe nem de um e nem de outro.

A FGV considera microempresários aqueles com até cin-

co empregados.

O Bradesco diz estar presente em 100% dos municípios brasileiros com a ajuda dos correspondentes e do banco postal. Já o Banco do Brasil afirma estar presente em 3.519 municípios com 5 mil agências bancárias, e em outros 3.892 com correspondentes. Os postos de atendimento avançado somam 40.848 e já incluem os 14 inaugurados nas regiões de fronteira da selva amazônica.

O BC só considera atendimento bancário postos com infraestrutura e pelo menos um funcionário e, por esta razão, afirma que há 478 municípios ainda desatendidos.

De acordo com a instituição, apenas cinco estados brasileiros não têm municípios desatendidos pelo sistema bancário: Rio de Janeiro, Amapá, Espírito Santo, Pernambuco e Amazonas. Mas isso não significa que a toda a população desses estados tenha pleno acesso aos serviços bancários.

Na outra ponta, o Piauí é o estado brasileiro com o maior número de municípios sem dependências bancárias. São 102, segundo dados do BC. Em seguida, vêm Paraíba (67), Tocantins (57), Rio Grande do Norte (56) e Rio Grande do Sul (51). Em todo o Brasil, ainda há 478 cidades sem atendimento bancário. (AG)

Marcelo Soares/LUZ



**Mesmo no coração financeiro do País,
a Avenida Paulista, há muitos cidadãos que preferem os
serviços de um correspondente bancário,
como padarias e casas lotéricas, ao das agências das instituições.**

© 2009 by Editora do Diário do Comércio. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a autorização expressa da Editora do Diário do Comércio.